

Pra Frente é que se Anda: relato de experiência sobre a produção de um podcast na documentação de lutas pelos direitos humanos

Sabrina Caroline Souza NASCIMENTO¹

Mônica Mourão PEREIRA²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

Este trabalho aborda o papel da memória na construção de narrativas e na transmissão de significados ao longo do tempo, destacando o podcast como uma ferramenta eficaz para preservar e disseminar memórias diversas. Nesse contexto, surge o projeto "Pra Frente é que se Anda", concebido como um podcast/programa de rádio jornalístico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este relatório descreve a experiência de produção da terceira temporada do podcast, focada no direito à moradia. No período de março a dezembro de 2023, foram desenvolvidas reportagens explorando diversos aspectos desse tema, visando ampliar o alcance das memórias de luta e promover discussões sobre políticas públicas no estado. Além disso, o relatório também enfatiza o objetivo do projeto em oferecer um espaço de aprendizagem para estudantes de Comunicação Social, além de fornecer um produto jornalístico de qualidade para movimentos sociais, a comunidade acadêmica e o público em geral.

Palavras-chave

Jornalismo, podcast, direitos humanos, memória, movimentos sociais, moradia.

A memória é mais do que uma reflexão sobre o passado; é um processo contínuo de reinterpretar o presente e moldar o futuro. Como exemplificado pelo conceito de sankofa, um ideograma do povo Akan da África Ocidental, representado por um pássaro que volta a cabeça à cauda, a memória implica em voltar ao passado para dar novo significado ao presente e construir o futuro (NASCIMENTO, 2009, p. 40-41, apud DRAVET, 2017, p. 14)

Essas diferentes temporalidades são tecidas nas narrativas e, segundo Paul Ricoeur, “o tempo torna-se tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo” (RICOEUR, 1994, p. 15). Por ser inerentemente social, assim como a

¹ Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista do projeto de Extensão “Pra Frente é que se Anda”. Integra o GILMaR - Grupo de Investigações sobre Linguagem, Memória e Representação. Email: sabrina.souza.124@ufrn.edu.br

² Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Projeto de Extensão “Pra Frente é que se Anda”. Líder do GILMaR - Grupo de Investigações sobre Linguagem, Memória e Representação. Email: monica.mourao@ufrn.br

comunicação, a memória é moldada pela luta por significado e hegemonia, resultando em narrativas que são preservadas em detrimento de outras. Há uma intencionalidade na seleção da memória que é transmitida para o futuro, tornando-a também um projeto ativo.

Segundo a pesquisa “Inside Áudio 2023” da Kantar IBOPE Media, publicada em setembro de 2023, 90% dos brasileiros consomem algum formato de áudio, como rádio, streaming ou podcast. O potencial dessa mídia a torna uma ferramenta acessível para a divulgação de narrativas diversas. Nesse contexto, o podcast emerge como um veículo capaz de preservar e disseminar memórias, tornando-se uma plataforma relevante para a construção e transmissão de significados ao longo do tempo.

Inspirado na necessidade de produzir relatos memoráveis de membros de movimentos sociais e organizações da sociedade civil, com o propósito de relacionar passado, presente e futuro, o "Pra Frente é que se Anda" foi concebido em 2021. Este projeto consiste em um podcast/programa de rádio jornalístico, que faz parte das atividades de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Este artigo apresenta a experiência de produção da terceira temporada do podcast “Pra Frente é que se Anda”, realizada entre março e dezembro de 2023. Neste período, o projeto concentrou-se em desenvolver reportagens sobre o direito à moradia, abordando subtemas específicos em cada episódio, os quais incluíram: “Campanha Nacional Despejo Zero e seus impactos na cidade de Natal”; “Especulação Imobiliária e o Novo Plano Diretor do Município de Natal”; “Moradia, trabalho e cultura: A Vila de Ponta Negra”; “Morar e plantar: experiências urbanas e periurbanas”; “Morar e lutar: vivências nas ocupações de moradia urbana” e “Retrospectiva 2023 - tudo que rolou no Pra Frente”. A relação entre a produção de reportagens e a formação da memória é destacada pela função da reportagem como um registro histórico, capaz de contribuir para a consolidação de uma memória coletiva nacional (BERGAMO, 2011, p. 236).

Neste trabalho, faremos um relato da nossa experiência como um podcast que busca ampliar o alcance de memórias de luta, discutir as políticas públicas necessárias para efetivação de direitos humanos, como à moradia, no Rio Grande do Norte, propiciar um espaço de aprendizagem para estudantes de Comunicação Social e disponibilizar um produto jornalístico de qualidade para movimentos sociais, comunidade acadêmica e comunidade externa.

Desenvolvimento do projeto: etapas e experiências

Em março de 2023, o projeto iniciou a produção de sua terceira temporada, com a intenção de lançar episódios mensalmente, totalizando, de abril a outubro, o número de seis episódios.

Entretanto, no decorrer do ano, o calendário base que serviu como guia para o desenvolvimento do projeto foi sendo ajustado conforme necessário. Essa adaptação decorreu da necessidade de lidar com os desafios encontrados durante o processo. Ao finalizar a terceira temporada, a execução do podcast foi conduzida de acordo com o planejamento detalhado na tabela subsequente.

Calendário base	
Mês de execução	Ações
Março	Organização da equipe e realização do plano de comunicação
Abril	Pré-produção do episódio 1
Maiο	Produção, gravação, edição, veiculação e divulgação do episódio 1
Junho	Pré-produção, produção, gravação, edição, veiculação e divulgação do episódio 2
Julho	Férias
Agosto	Pré-produção, produção, gravação, edição, veiculação e divulgação do episódio 3
Setembro	Pré-produção, produção, gravação, edição, veiculação e divulgação do episódio 4
Outubro	Pré-produção do episódio 5
Novembro	Produção, gravação, edição, veiculação e divulgação do episódio 5
Dezembro	Pré-produção, produção, gravação, edição, veiculação e divulgação do episódio 6

Além do calendário base, foram elaborados cronogramas mensais individuais para cada episódio, com o objetivo de explicitar as diferentes etapas de produção em busca de uma melhor organização das atividades. No contexto do programa "Pra Frente é que se Anda", a sequência de trabalho envolveu: 1) pré-produção, 2) produção, 4) gravação, 5) edição e 6) distribuição dos episódios nas plataformas de áudio. O desenvolvimento desses processos, abrangendo tanto os aspectos facilitadores quanto os desafios enfrentados, será descrito detalhadamente.

1) Pré-produção

Durante a fase de pré-produção de cada episódio, as atividades foram iniciadas de acordo com as definições estabelecidas previamente no calendário base, durante o primeiro mês de operações. Em março, após a estruturação da equipe e o planejamento de comunicação, os temas foram delineados e possíveis fontes foram identificados.

Nesta fase inicial, a cada episódio ocorreu o contato com fontes pré-determinadas, a realização de entrevistas, a investigação de eventos relevantes relacionados ao tema e a verificação de informações cruciais para a construção do produto final. A fase de apuração baseou-se nos fundamentos de pesquisa, observação, entrevista, documentação e verificação, elementos que, conforme mencionado por PINTO (2009), devem estar alinhados para assegurar a consolidação do produto final.

Com relação às fontes, no contexto do "Direito à moradia", foram levantados líderes de movimentos sociais, professores da área e profissionais de diversos setores envolvidos na promoção dos direitos humanos. No entanto, muitos desses personagens estavam envolvidos em diversas atividades, o que dificultou o acesso e o contato. Por vezes, esse processo de comunicação levou mais tempo do que o previsto, resultando em atrasos na produção dos episódios.

Uma solução encontrada foi estabelecer parcerias com organizações como o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) Marcos Dionísio, que se dedica a fortalecer os direitos humanos fundamentais por meio do apoio à comunidade e aos movimentos sociais, além de colaborar com agentes públicos e a sociedade. O CRDH, também um projeto extensionista associado à UFRN, já era uma entidade de referência para as fontes que buscamos entrevistar, o que facilitou o estabelecimento de relações com as mesmas.

Entretanto, em algumas circunstâncias, optou-se por conduzir as entrevistas de forma remota, adaptando-se às disponibilidades das fontes. Para prevenir potenciais dificuldades na qualidade do áudio, foram fornecidas orientações sobre o uso de equipamentos de captação e a criação de um ambiente adequado para as gravações.

2) Produção

Após a coleta de materiais, que incluíam a gravação das entrevistas, dados quantitativos e informações históricas pertinentes aos temas abordados, deu-se início à elaboração dos roteiros. Estes seguiam uma estrutura predefinida, uma vez que o programa "Pra Frente é que se Anda" já havia estabelecido uma identidade desde a primeira temporada. Todos os episódios iniciavam com uma vinheta seguida pela apresentação padrão do podcast, conduzida pelas apresentadoras Sabrina Caroline e Mônica Mourão. Além disso, cortinas de transição marcavam a mudança entre os blocos, enquanto a vinheta e o texto de encerramento permaneciam constantes.

De forma geral, os roteiros eram divididos em quatro partes: abertura, apresentação, desenvolvimento do tema e encerramento. O desenvolvimento do tema era frequentemente distribuído em mais de um bloco, explorando diferentes aspectos, como problemáticas e desafios relacionados ao assunto em questão.

O principal desafio encontrado durante a produção dos roteiros não residia na estrutura em si, mas sim na integração das informações coletadas e na incorporação dos trechos sonoros provenientes das entrevistas. Era necessário realizar frequentemente um processo de seleção para determinar quais trechos seriam incluídos na voz das fontes e quais poderiam ser inseridos como locuções nas apresentações. O desenvolvimento desse processo ocorreu gradualmente por meio da prática, embora alguns episódios tenham representado desafios maiores do que outros.

Além disso, uma consideração importante era a criação de ambientes sonoros que permitissem imergir o ouvinte na realidade discutida. Essas considerações eram integradas ao processo de elaboração do roteiro. Por exemplo, no segundo episódio, intitulado "Especulação Imobiliária e o Novo Plano Diretor do Município de Natal", foi incluído um trecho sonoro das ondas do mar, complementado por uma descrição da atmosfera característica da cidade costeira. Essa abordagem visava aproximar o público da narrativa.

Além das etapas mencionadas, a produção do podcast também se detinha ao desenvolvimento da capa vinculada a cada episódio, incluindo título e descrição, que seriam utilizados na veiculação do produto nas plataformas.

3) Gravação

As gravações das locuções foram realizadas no estúdio de rádio da UFRN, que é um espaço livre para o desenvolvimento de produções experimentais dos alunos do Departamento de Comunicação Social mediante reserva de horário. Nesse caso, o estúdio sempre contava com um profissional técnico responsável pela mesa de som. O procedimento das apresentadoras incluía a leitura antecipada do texto e testes de som, contribuindo para a eficiência do processo, que geralmente durava aproximadamente 30 minutos.

4) Edição

A etapa de edição era responsabilidade da equipe técnica do estúdio de rádio e seguia um procedimento coordenado. Após as gravações, os membros da equipe de produção permaneciam no estúdio, fornecendo o roteiro e enviando os arquivos de áudio necessários, além de oferecer suporte na elaboração do produto final.

Inicialmente, a equipe de som procedia à limpeza e edição do áudio gravado em estúdio, realizando as devidas correções. Em seguida, incorporavam-se os áudios das entrevistas conforme delineado no roteiro. O tempo necessário para completar esse processo variava dependendo da qualidade dos áudios capturados durante as entrevistas com as fontes, com uma média de duração de aproximadamente uma hora.

5) Distribuição dos episódios nas plataformas de áudio

A distribuição dos episódios ocorria por meio da plataforma "Anchor", que ao longo de 2023 evoluiu para o "Spotify for Podcasters". A plataforma facilitava o carregamento do áudio selecionado de maneira intuitiva, permitindo posteriormente edições, caso necessário. No entanto, os materiais geralmente eram carregados em sua versão final, sem a necessidade de modificações adicionais. Em seguida, procedia-se à adição da imagem da capa, título e descrição do episódio.

Conclusões

Ao concluir este relatório, destaca-se o cumprimento dos objetivos do podcast, que incluem promover justiça social, ampliar vozes dos movimentos sociais e contribuir para a formação acadêmica dos estudantes. O projeto também visou ampliar memórias de luta, discutir políticas públicas, especialmente o direito à moradia no Rio Grande do Norte, e disponibilizar um produto jornalístico de qualidade para diversos públicos.

Abordando o engajamento de líderes de movimentos sociais na defesa dos direitos humanos, o projeto não apenas oferece uma análise ampla e aprofundada das questões em discussão, mas também enfatiza a importância do jornalismo na promoção da justiça social e na amplificação das vozes desses grupos.

Ademais, a criação de produtos jornalísticos de excelência desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos estudantes, os quais, por sua vez, contribuem para o fortalecimento da democracia e cidadania.

Com base na execução do projeto, as experiências acumuladas evidenciaram a importância de uma abordagem flexível e adaptativa para lidar com os desafios inerentes à produção. O ajuste contínuo do calendário e das estratégias de produção demonstrou a capacidade da equipe em responder de forma eficaz às adversidades encontradas, garantindo o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Além disso, a busca por parcerias e o estreitamento de relações com organizações relevantes no campo temático contribuíram significativamente para o alcance dos objetivos. Nesse sentido, o relato de experiência destaca a importância do planejamento cuidadoso, da flexibilidade e da colaboração como elementos essenciais para o êxito de projetos de comunicação.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, A. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. *Mana*, v. 17, p. 233–269, 1 ago. 2011.

DRAVET, F. M.; DE OLIVEIRA, A. S. Relações entre oralidade e escrita na comunicação. *Miscelânea: Revista de Literatura e Vida Social*, v. 21, p. 11–30, 2 ago. 2017.

KANTAR Ibope Media. *Inside Audio 2023*. Disponível em: kantariopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2023/. Acesso em: 25 de março de 2024.

PINTO, Ana Estela de Sousa. *Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas, exercícios*. São Paulo: Publifolha, 2009.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa (tomo 01)*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.